

Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais da
Educação Básica

ESPECIALIZAÇÃO EM “ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR”

**Alimentação Escolar: Percepção de educandos em relação à alimentação ofertada
na escola.**

Isaura Eggers

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado ao curso de especialização “Alimentos, nutrição e saúde no espaço escolar”/COMFOR, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Alimentos, nutrição e saúde no espaço escolar.

Orientador(a): Prof^a Msc. Rovana Paludo
Toyama

Foz do Iguaçu

2016

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Titulação. Nome (Orientador)

Instituição de Ensino Superior

Prof. Titulação. Nome.

Instituição de Ensino Superior

Prof. Titulação. Nome

Instituição de Ensino Superior

Dedico este trabalho ao meu querido esposo e as minha queridas filhas : Mariana e Daniela, pelo integral apoio durante essa trajetória, principalmente pelo incentivo, compreensão e paciência.

AGRADECIMENTO(S)

Agradeço a Deus, por renovar minhas forças a cada instante e por não me deixar cair em momentos difíceis. Agradeço as minhas colegas: Aline Cristina Paro, Blenda Tembra Scárdua, Danielli Pasquali, Izana Stamm Brol que com muita ajuda e apoio, contribuíram imensuravelmente para que eu concluísse mais uma etapa em minha vida, obrigada meninas. Agradeço principalmente a minha orientadora que foi incansável para comigo para que eu pudesse concluir o meu trabalho. Muito obrigada.

Enfim, muito obrigada a todos que direta ou indiretamente contribuíram na elaboração deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	06
2 METODOLOGIA.....	08
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	08
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	14
6 ANEXO 1	15
7 ANEXO 2	16

RESUMO

Este estudo propõe como objetivo principal pesquisar juntos aos educandos se os mesmos receberam orientação alimentar e nutricional, se sabem o que é um alimento saudável/adequado e como consideram a alimentação disponível no ambiente comparando-a com o Programa Nacional de Alimentação (PNAE). As principais técnicas de investigação desta pesquisa para a coleta de dados foram a observação, diário de pesquisa, pesquisa documental e aplicação de um questionário, de forma a se desvendar os conhecimentos dos alunos sobre os alimentos ofertados no Colégio. Neste sentido, os principais resultados evidenciaram que mesmo sem orientação formal os alunos possuem clareza para reconhecer uma alimentação adequada e saudável.

PALAVRAS CHAVES: Alimentação escolar; Orientação nutricional; Colégio.

ABSTRACT: Alimentación Escolares ; Asesoramiento nutricional ; Colegio

RESUMEN:

En este estudio se propone el objetivo principal de investigación junto a los estudiantes si habían recibido orientación dietética y nutricional, si saben lo que es un alimento saludable / apropiado y como considerar la alimentación disponible en el entorno comparándolo con el Programa Nacional de Alimentación (PNAE) . Las principales técnicas de investigación para recopilar datos fueron la observación, diario de investigación, la investigación documental y la aplicación de un cuestionario con el fin de desbloquear el conocimiento de los estudiantes acerca de la comida que se ofrece en el Colegio. En este sentido, los principales resultados mostraron que, incluso sin los estudiantes haber recibido orientaciones formales tienen claramente el reconocimiento de una dieta adecuada y saludable.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação desempenha um papel importante para o desenvolvimento físico da criança, antes e durante sua permanência na escola. Crença ou verdade, o ditado popular diz que um ser humano bem alimentado mostra mais disposição ao trabalho e desenvolve melhor suas habilidades psicofísicas e cognitivas. Segundo a Especialista em Educação, Ivanir Custodio¹ (2008) “dentre os fatores que podem influenciar o desenvolvimento intelectual do indivíduo, hoje se acredita que a força da nutrição pode desenvolver o cérebro, melhorando a inteligência e combatendo desgastes causados pelos dias modernos”.

Conseqüentemente, nosso organismo precisa de um nível adequado de alimentos, pois o consumo alimentar inadequado resulta de em esgotamento das reservas orgânicas de micronutrientes, diminuindo a capacidade de aprendizagem dentre outras complicações (OLIVEIRA (1998) *apud* CAVALCANTI, 2009, p. 19).

Em qualquer etapa da vida podem-se desenvolver problemas de saúde em consequência de uma má alimentação como, por exemplo, a obesidade; uma doença considerada crônica e epidêmica, relacionada a uma alta taxa de morbidade e mortalidade. No Brasil verificou-se o aumento da obesidade em adolescentes, quiçá devido à má alimentação ou ao consumo excessivo de alimentos com carboidratos. Associado a essa tendência, o excesso de peso e sobrepeso na adolescência é considerada um dos principais problemas nas escolas públicas brasileiras (IBGE, 2009-2011).

Além disso, o documento apresentado pela *World Health Organization-WHO* (2005) destaca a associação de distúrbios psicológicos, aumento do risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares, distúrbios gastrintestinais e hepáticos, apneia do sono e complicações ortopédicas ao excesso de peso na adolescência. Por certo, uma alimentação saudável contribui para o adequado crescimento e desenvolvimento do indivíduo, bem como para reduzir os riscos de doenças relacionadas à má nutrição. Acrescentar hábitos saudáveis como consumo de alimentos orgânicos, menos produtos industrializados contribuirá no desenvolvimento físico e intelectual da pessoa e poderá

¹ CUSTÓDIO, Ivanir Madoenho. **Influências da alimentação na aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1674-8.pdf>>. Acesso em 08 de jan. 2016.

influenciar de forma positiva em toda sua existência. Dessa forma, uma alimentação equilibrada é importante na prevenção de diversos problemas de saúde (ADA, 2008).

A alimentação escolar deve ser promotora de saúde, pois assume um papel importante na infância e adolescência estabelecendo hábitos alimentares com maiores possibilidades de perdurarem na vida adulta. Nas últimas décadas, a substituição de alimentos básicos, *in natura* por alimentos processados industrialmente é uma tendência nos modos da vida contemporânea, decorrentes da ideologia capitalista enfatizando o consumo dos mesmos, através da mídia. Nesse processo de transformação de vida em sociedade, as pessoas têm se conscientizado da importância de se consumir menos açúcar, sódio e gordura.

Considerando que a escola é um dos locais mais apropriados para efetuar o mecanismo denominado aprendizagem é que se faz importante que as crianças e os jovens tenham acesso a uma educação alimentar e nutricional. A educação alimentar e nutricional deveria fazer parte do processo ensino-aprendizagem, pois educar no âmbito da alimentação e nutrição deve ser um processo contínuo, desenvolvido por meio de ações e projetos que ensinem aos educandos a realizarem a seleção e consumo de produtos e de alimentos naturais em detrimento dos industrializados. Portanto, é possível afirmar que a escola é um ambiente propício para dar suporte às escolhas saudáveis (BAUER e col., 2004).

O objetivo principal deste trabalho é pesquisar juntos aos educandos se os mesmos tem orientação alimentar e nutricional, se sabem o que é um alimento saudável/adequado e como consideram a alimentação disponível no ambiente escolar.

2 METODOLOGIA

Desenho do estudo: pesquisa qualitativa, realizada no mês de **fevereiro** de 2016 em conformidade com os requisitos éticos necessários. O presente estudo ocorreu na Escola Estadual Tancredo de Almeida Neves na cidade de Foz do Iguaçu/PR. Para a seleção da escola o critério aplicado foi um sorteio. A coleta de dados sucedeu-se em 10 dias aleatórios.

A amostra foi constituída por **100** alunos, acima de 18 anos que frequentam o EJA (Educação de Jovens e Adultos) do Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo **34** do sexo masculino e **66** do sexo feminino. O critério de exclusão utilizado levou em consideração os indivíduos não alfabetizados.

Foi feito a apresentação da entrevistadora e do curso ao qual faz parte. Em uma conversa debatemos sobre alimentação saudável/adequada. Foi realizada a explicação de cada tema abordado sancionando cada dúvida surgida. Á partir daí realiza-se a entrevista, composta por cinco perguntas relacionada ao tema alimentação escolar, quatro perguntas fechadas e a última com opção de sugestão.

As principais técnicas investigação desta pesquisa para a coleta de dados foram à observação, diário de pesquisa, pesquisa documental e aplicação de um questionário, de forma a se relatar qual a percepção dos mesmos em relação aos alimentos a servidos no Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves, escolhidos a priori, partindo-se da hipótese de que muitos deles, apesar de não terem uma matéria específica para trabalhar o tema sabem a diferença entre um alimento saudável (adequado ao organismo) daquele que não o é.

A partir da concepção deles sobre esta diferença, avaliou-se qual o tipo de alimentação que eles recebem dentro da escola. A posteriori, foi realizada uma análise sobre a percepção desses educandos em relação à alimentação disponível e ofertada no ambiente escolar comparando-a com o Programa Nacional de Alimentação (PNAE). Por fim, a análise dos dados deu-se de forma descritiva e discursiva apresentando os principais pontos negativos e positivos da pesquisa.

Os participantes não foram identificados nominalmente e preservou-se o caráter confidencial das informações obtidas. As informações desta pesquisa foram obtidas após preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, ao serem questionados sobre educação alimentar e nutricional na escola, a maioria da amostra, 77 alunos dos 100, relataram não terem visto nada sobre o tema, mas que sabem diferenciar o que é saudável de um alimento não saudável.

Segundo Vasconcelos (1998 apud CAVALCANTI, 2009, p. 18) a educação nutricional pode ser definida como o processo de transmitir ao público conhecimentos que visem à melhoria da saúde por meio de hábitos alimentares adequados, eliminação de práticas dietéticas insatisfatórias, introdução de melhores práticas higiênicas e uso mais eficiente dos recursos alimentares.

A escola deve buscar trabalhar o tema alimentação e nutrição, além do aluno aprender leva esta aprendizagem para a vida colaborando para prevenção de doenças e na manutenção de qualidade de vida. Segundo Santos (1989, p. 189) somente com um trabalho em conjunto, entre a escola e a comunidade, poderão ser superados parcialmente os problemas causados pela alimentação insuficiente ou inadequada.

Serão ações de educação alimentar e nutricional, dentre outras, aquelas que, promovam a oferta de alimentação adequada e saudável na escola; promovam a formação de atores; articulem as políticas municipais, estaduais, distritais e federais no campo da alimentação escolar; dinamizam o currículo das escolas, tendo por eixo temático a alimentação no ambiente escolar; promovam metodologias inovadoras para o trabalho pedagógico; favoreçam o resgate dos hábitos alimentares regionais e culturais; estimulem e promovam a utilização de produtos orgânicos e/ou agroecológicos e da sociobiodiversidade e estimulem o desenvolvimento de tecnologias sociais, voltadas para o campo da alimentação escolar (BRASIL/FNDE, 2014).

Nesta pesquisa observou-se que os alunos demonstraram uma tendência a escolher alimentos diferentes daqueles oferecidos pela merenda escolar durante a permanência do intervalo de aula, ou seja, a alimentação ofertada na cantina da escola é mais apreciada do que a que a escola oferece. Para confirmar o fato, verificou-se que 69% (n=69) da amostra não consumiam alimentos da merenda escolar. Por isso, faz-se necessária a parceria entre a nutrição e as cantinas para dar ênfase a uma alimentação mais saudável integrando-as ao programa (BRASIL, 2008). Mesmo frente a esta concorrência, às vezes desleal, pois as

cantinas não economizam para agradar e cativar a clientela, a alimentação escolar é um direito. O que se observa é que as cozinheiras escolares possuem poucas opções de preparos e muitas vezes carecem de treinamentos diferenciados na criação das receitas, muitas vezes o que vemos é uma alimentação sem muita elaboração e repetitiva como no relato de uma aluna:

“Poderiam mandar comida mais forte e saudáveis, também colocar uma cozinheira mais capaz, que não faça polenta sempre ou se não só bolacha. Dá um toque pro governo. Luto por saúde e boa alimentação.”

Estes foram os discursos que se repetiram. Eles querem ter uma alimentação de qualidade e nutritiva, e que a escola possa cumprir o seu papel de promotora de saúde através da alimentação escolar adequada, ou que pelos menos cumpram com o direito já adquirido. Os estudantes tem o direito à alimentação garantida pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae). Implantado desde 1955, pois contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem, o rendimento escolar dos estudantes e a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar e de ações de educação alimentar e nutricional. O governo brasileiro por meio do PNAE transfere recursos aos estados, Distrito Federal e municípios para serem utilizados na aquisição de gêneros alimentícios. Os recursos financeiros transferidos são destinados a escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias, conveniadas com o poder público.

Segundo Brasil (2010) a alimentação escolar deve ser fornecida aos alunos matriculados na educação infantil (creches e pré-escolas), no ensino fundamental e médio bem como na educação de jovens e adultos das escolas públicas, inclusive as localizadas em áreas indígenas e remanescentes de quilombos. Somente a partir de 2000, a alimentação escolar passou a ser entendida como política de atendimento ao direito dos alunos.

Portanto, para que todas essas promessas possam virar realidade falta um olhar reflexivo sobre o que os nossos alunos estão comendo na escola, ou neste caso não estão comendo. Os responsáveis precisam fazer esta análise e cobrar na esfera competente uma alimentação de qualidade e nutritiva para os alunos.

Para garantir um bom funcionamento do organismo necessitamos de alimentos variados para podermos suprir as necessidades nutricionais e manter a saúde. Pensando nisso questionamos aos estudantes se os mesmos consideram a alimentação servida na escola adequada as suas necessidades nutricionais 64 % deles responderam que não consideram a alimentação adequada.

A alimentação escolar visa a fornecer aporte energético e nutricional capaz de contribuir para o crescimento biopsicossocial e o pleno exercício das aptidões dos educandos, considerando-se o processo ensino-aprendizagem durante o período de permanência na instituição educacional. Tradicionalmente, a alimentação escolar desempenha papel de relevância social, uma vez que, em muitos casos, é considerada como a refeição principal do dia e a única garantia de alimentação da criança. Nesse sentido, a resolução 38/2009, a qual tem como fundamentação legal a Portaria Interministerial MEC/MS 1010/2006, preconiza que as crianças em unidades de educação, em período parcial e integral, devem receber refeições adequadas e balanceadas, que venham a atingir, no mínimo, 30 e 70%, respectivamente, das necessidades nutricionais diárias.

Portanto, segundo os entrevistados a alimentação escolar não está atingindo o valor mínimo dos nutrientes necessários que os mesmos necessitam e que lhes é garantido, pois os mesmos relataram que o principal cardápio é bolacha com suco. “Com bolacha e suco todos os dias... Isso não é saudável todos os dias.” Alguns também ressaltaram a importância de se pensar no horário (noite) e oferecer uma alimentação diferenciada no caso das mulheres sugeriram: Alimentos mais nutritivos e menos enlatados, sucos naturais, frutas, carne branca, saladas, legumes. Os homens sugeriram: saladas, frutas, legumes e carne.

A formação dos hábitos alimentos é construindo ao longo da vida, por isso trata-se de um assunto complexo, visto que envolve muito mais que alimentos e sim um arcabouço cultural. Ao questionar aos alunos se os mesmos gostavam da alimentação escolar 59 % responderam que não. O estudo dos hábitos alimentares através do tempo é complexo. Esta complexidade se relaciona à disponibilidade de milhares de alimentos em qualquer ponto no tempo, e a uma ampla variedade de formas e modos como estes são preparados e consumidos (Popkin e cols., 1999).

Neste caso, a não aceitação da alimentação escolar é algo pessoal, pois na maioria das vezes o que se come e se bebe é uma escolha individual e está relacionado a preferência e hábitos. O ambiente escolar é um importante local que possibilita o contato e a criação de hábitos saudáveis, por isso a importância da alimentação servida na escola ser nutricionalmente adequada.

Os alimentos servidos na escola seguem sugestões de cardápio fornecido pelo PNAE, que são considerados importante instrumento para satisfação das necessidades nutricionais e formação de hábitos alimentares saudáveis devendo contribuir para a promoção da saúde e também para a preservação da cultura alimentar. Ao questionarmos se os alunos gostariam que mudasse o cardápio 72 % responderam sim. Se tantas pessoas estão descontentes com o que está sendo ofertado seria interessante rever o planejamento e o acompanhamento da execução dos cardápios, pois os mesmos não estão alcançando o objetivo :

“contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos de toda a educação básica pública, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (Art. 4º) 5 Assim, destaca-se que o adequado planejamento e o acompanhamento da execução dos cardápios são essenciais para o alcance dos objetivos do programa7,8,13.”

No que se refere à elaboração dos cardápios da alimentação escolar estes deverão ser elaborados pelo nutricionista responsável, com utilização de gêneros alimentícios básicos, respeitando-se as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura alimentar da localidade, pautando-se na sustentabilidade e diversificação agrícola da região e na alimentação saudável e adequada. Mesmo com todos os cuidados no que se refere à cultura e os hábitos alimentares da comunidade seria interessante saber a opinião dos alunos quanto a suas preferências, neste sentido, procurou-se saber a opinião em relação ao cardápio e se teriam sugestões dos 100 alunos entrevistados somente 28 alunos fizeram sugestões, citaremos alguns, pois muitos gostos se repetem:

- “Melhorar o valor nutricional dos alimentos na qualidade e também e na higiene.”
- “Gostaria que tivesse comidas mais saudáveis e de boa qualidade que todos nós pudéssemos comer.”
- “As vezes falta em pouco de sal, e se possível mais carne.”
- “Gostaria que tivesse mais salada e legumes.”
- “Sala ,frutas, batata e carne.”
- “ Alimentos mais nutritivos, menos enlatados.”
- “ Eu preferia que tivesse mais legumes e salada por ser a noite.”
- “ Carne e saladas.”
- “ Comidas mais saudáveis.”
- “Ter refeições variadas ter mais alimentos com vitaminas A, B, C e ferro.”

Por meios do discurso se observa que alguns alunos gostariam de opinar em relação ao cardápio servido na alimentação escolar. Algo que por vários fatores ainda não é possível, a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino aprendizagem, tem que ser realidades nas nossas escolas, precisamos de politicas publicas que abordem o tema alimentação e nutrição e ações que possibilitem práticas saudáveis no ambiente escolar .

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As respostas às enquetes feitas revelam que os mesmos tem uma visão crítica e reflexiva sobre os alimentos ofertados na escola e desvelam seus interesses. A percepção dos estudantes quanto às condições existentes no ambiente escolar reflete a sua vivência e resulta de sua experiência individual permeada pelos sentidos e significados presentes no meio social (Gadamer, 1999).

Os resultados deste estudo sugerem a necessidade de uma educação alimentar e nutricional, visando um melhor aproveitamento do espaço escolar como promotora de saúde, também se faz necessária mudança nos cardápios ofertando assim, alimentos que despertem o interesse os alunos e que ofereçam os valores nutricionais recomendados e necessários para uma boa alimentação.

Para tanto se faz necessário algumas estratégias de educação alimentar como oferta de uma alimentação saudável na escola, a inserção do tema alimentação saudável na escola, a realização de oficinas culinárias experimentais com os alunos, mudanças na maneira de servir a alimentação levando em conta a cor a textura e a apresentação dos alimentos.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADA - AMERICAN DIETETIC ASSOCIATION. Position of the American Dietetic Association: nutrition guidance for healthy children ages 2-11 years. *Journal of the American Dietetic Association*, Chicago, v. 108, n. 6, p. 1038-1047, 2008.

ALBUQUERQUE, Débora L. P.; MENEZES, Cristina S., **Educação Alimentar na escola: em busca de uma vida saudável**. Curso de Pedagogia. UFPE / CE Disponível em: <https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2010.1/educacao%20alimentar%20na%20escola%20em%20busca%20de%20uma%20vida%20saudavel.pdf> Acesso em: 16 de fev. 2016

BOOG, MOF. **Educação Nutricional: passado, presente, futuro**. Revista de Nutrição, Campinas, 10(1): 5-19, 1997.

BRASIL. **Cartilha para Conselheiros do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Tribunal de Contas da União. 5º ed. Brasília: TCU, 2010.

BRASIL, **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (2012) PNAE: Ações educativas**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-acoes-educativas>. Acesso em: 5 de março de 2016.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Programas PNAE. **Sobre o PNAE**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar/alimentacao-escolar-apresentacao>>. Acesso em : 16 de fev. 2016

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual operacional para profissionais de saúde e educação: promoção de alimentação saudável nas escolas**. Brasília, 2008.

BRASIL, **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde**. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf>. Acesso em 05 março de 2016.

BRASIL. **Resolução RDC 38/2009**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/60-2012?download=57:res038-16072009>>. Acesso em 05 de março 2016.

CAVALCANTI, Leonardo de Almeida. **Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis**. Tese de Mestrado, 2009, Brasília. Acesso em: 16 fev. 2016.

CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional). **A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil: Indicadores e Monitoramento da Constituição de 1988 aos dias Atuais**. Brasília, Consea, 2010.

CUSTÓDIO, Ivanir Madoenho. **Influências da alimentação na aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1674-8.pdf>>. Acesso em 08 de jan. 2016.

FRASSÃO, Carmen Aline. RIBEIRO, Márcia Yane Girolometto. MATTOS, Karen Mello de. SANGIONI, Luís Antônio. DUARTE, Paolla La Flor. DIDONÉ, Simone Rosa. MANIOTTO, Heloisa. POTTER, Rafael. **Alimentação escolar na América: uma revisão bibliográfica**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd175/alimentacao-escolar-na-america.htm>>. Acesso em 02 de março de 2016.

GADAMER, H. G. *Verdade e método*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação – abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONDELLI, Priscilla. MARANGON, Antônio Felipe. SCHMITZ, Bethsáida de Abreu. **Revisão de literatura sobre alimentação e saúde Soares**. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/article/viewFile/528/349>>. Acesso em: 25 fevereiro 2016.

MARTINS, J. **A pesquisa qualitativa**. In: FAZENDA, Ivani. (org) *Metodologia da pesquisa educacional*. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

POPKIN, B. M. **The nutrition transition and obesity in the developing world**. *Journal of Nutrition*, Bethesda, v. 131, n. 3, p. 871S-873S, 2001.

SANTOS, Maria Ângela dos. **Biologia educacional**. São Paulo: Ática, 1989.

TUMAS, Rosana. **Síndrome metabólica na criança e no adolescente**. *Revista Brasileira de Medicina*.

VALENTE, F. (org) : **Direito Humano à alimentação: desafios e conquistas**. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Maria de Fátima Alves de. VIANA, Alessandra R. Guimaraens. SANTOS, Manoela Atalah Pinto dos. **O consumo alimentar de escolares: um artigo de revisão**. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0589-1.pdf>>. Acesso em: 29 fevereiro 2016.

6 ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário da pesquisa: Sobre a percepção dos estudantes de Escola Pública sobre a alimentação servida na escola, que faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Alimentos, Saúde e Nutrição no Espaço Escolar, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) sob a orientação do(a) prof^ª. Rovana Paludo, desenvolvido pelo(a) aluno(a) Isaura Eggers. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tem como fim assegurar seus direitos e seu conhecimento sobre o estudo como participante, e é feito em duas vias, para que uma fique com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e tranquilidade, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Você poderá se preferir, levar para casa o Termo e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar da pesquisa.

Os objetivos desta pesquisa são: Desvendar os conhecimentos dos alunos sobre os alimentos ofertados na escola.

O estudo proposto apresenta a seguinte importância: é uma iniciativa que espera contar com a colaboração dos entrevistados sobre a alimentação ofertada na escola.

Esta pesquisa corresponde a uma abordagem qualitativa e pesquisa de campo com alunos de uma escola local.

Ressaltamos que a sua identidade será mantida sob sigilo e as informações fornecidas serão utilizadas somente para fins acadêmico-científicos. Esta pesquisa não oferecerá riscos e/ou desconfortos aos voluntários envolvidos.

Ao final do estudo o voluntário poderá ter acesso aos resultados da pesquisa, caso deseje. Esta pesquisa não prevê nenhuma remuneração em troca da participação e o voluntário poderá desistir da pesquisa no momento em que desejar, sem necessidade de notificação por escrito .

Eu, _____, declaro que estou ciente das informações das quais me foram transmitidas e concordo voluntariamente em participar desse estudo.

Foz do Iguaçu, ____ de _____ de 2015.

Prof^ª Msc. Rovana Paludo Toyama

(Assinatura do participante)

Orientador(a) da pesquisa

Email: rovaba.nutri@gmail.com

7 ANEXO 2



Entrevista

1- Você tem ou já teve orientação sobre educação alimentar e nutricional na escola?

A - Sim () B- Não ()

2-você come alimentação escolar atualmente?

A- Sim () B- Não ()

3-Você considera a alimentação servida na escola adequada as suas necessidades nutricionais?

A- Sim () B – Não ()

4 – Você gosta dos alimentos servidos na alimentação escolar?

A – Sim () B – Não ()

5 - Você gostaria que mudasse o cardápio? O que poderia sugerir?

A – Sim () B – Não ()

Sugestão :
